

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO MASCULINA: UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES RELACIONADOS.

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE MALE POPULATION: AN ANALYSIS OF RELATED FACTORS.

Leticia Regina Guedes da Silva

0000-0003-4731-806X

Leh.guedes.silva@gmail.com

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO MASCULINA: UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES RELACIONADOS.

Introdução: As ISTs na população masculina é uma questão de saúde pública, são vários os fatores relacionados as ISTs nessa população, percebe-se que quando analisado a orientação sexual homens heterossexuais possuem uma baixa percepção de vulnerabilidade criada pelo discurso de que homossexuais são mais suscetíveis a adquirir uma IST. **Objetivos:** Avaliar os tipos mais frequentes de IST que podem acometer a população masculina, evidenciar os principais fatores que levam ao aumento no número de casos dessas infecções com o propósito de contribuir com a divulgação dessas informações. **Metodo:** Trata-se de revisão sistemática de artigos nos idiomas português, inglês e espanhol relacionados ao tema em questão, entre os meses de fevereiro e agosto de 2020 nas bases de dados. **Resultados:** 18 artigos foram selecionados para compôr o quadro 1. Dos artigos selecionados O HIV/AIDS foi a IST mais citada, seguida da sífilis e do HPV, vários autores citaram um ou mais fatores de risco que os homens cometem e ausência de divulgação acerca das manifestações das ISTs. **Conclusão:** A população masculina possui comportamento de risco e em relação a testagem para ISTs heterossexuais testam menos que homossexuais, faz-se necessário a implementação de uma abordagem diferente em relação a divulgação de informações em relação as ISTs para essa população.

Palavras chaves: Comportamento sexual, infecções sexualmente transmissíveis, saúde do homens, internet

Introduction: STIs in the male population is a public health issue, there are several factors related to STIs in this population, it is clear that when analyzing sexual orientation, heterosexual men have a low perception of vulnerability created by the discourse that homosexuals are more susceptible to acquire an STI. **Objectives:** To evaluate the most frequent types of STIs that may affect the male population, highlight the main factors that lead to an increase in the number of cases of these infections in order to contribute to the dissemination of this information. **Method:** This is a systematic review of articles in Portuguese, English and Spanish related to the topic in question, between the months of February and August 2020 in the databases. **Results:** 18 articles were selected to compose chart 1. Of the selected articles HIV / AIDS was the most cited STI, followed by syphilis and HPV, several authors cited one or more risk factors that men commit and lack of disclosure about the manifestations of STIs. **Conclusion:** The male population has behavior of risk and in relation to testing for heterosexual STIs test less than homosexuals, it is necessary to implement a different approach in relation to the dissemination of information regarding STIs for this population.

Keywords: Sexual behavior, sexually transmitted infections, men's health, internet

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são as infecções transmissíveis mais prevalentes atualmente no mundo¹ e são reconhecidas como um importante problema de saúde pública em todo o mundo, com maior visibilidade a partir da década de 1980.² Elas são causadas por mais de 30 agentes etiológicos, dentre eles, vírus, bactérias e microrganismo.³ e sua transmissão mais frequente se dar por meio de relações sexuais (sobretudo vaginais, orais ou anais).⁴ No Brasil, de 1980 a junho de 2009, foram identificados 356.427 (65,4%) casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no sexo masculino e 188.396 (34,6%) no sexo feminino.⁶

A AIDS é a manifestação clínica avançada, posterior de um quadro de imunodeficiência originado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)⁷ e a população de adultos jovens constitui a faixa etária mais suscetível e acometida pela doença.⁸ Homens homossexuais protagonizaram os destaque nos estudos sobre HIV/AIDS fazendo com que o homens heterossexuais não fossem alvo preferencias de estudos, estes assumem o papel de apenas facilitadores ou dificultadores das decisões sexuais das mulheres.⁹

A diferenciação desses dados em relação aos homens homossexuais, está relacionado pelos discursos sobre a doença, tanto médico quanto da mídia, reforça os padrões da masculinidade hegemônica segundo os quais os “homens de verdade” são imunes às doenças. Fazendo com que os homens heterossexuais tenham dificuldade em se perceber em risco para a HIV/AIDS.³⁷

Uma IST também frequente na população masculina é o Papilomavírus Humano (HPV), atualmente há 120 subtipos de HPV dentre esses 14 são cancerígenos¹⁰ estes podem provocar cânceres no ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe.¹¹ Nos homens o HPV causa entre 80 a 85% dos casos de câncer anal e 50% dos casos de câncer de pênis.¹² Há um expressivo aumento dos casos de HPV em mulheres, levando desta forma a busca do conhecimento do papel masculino na transmissão¹³

A Sífilis, cujo agente etiológico é uma bactéria, do tipo espiroqueta, *Treponema pallidum*¹⁴ também se apresenta de forma bem frequente na população masculina. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorrem 30 milhões de casos novos da doença por ano no mundo. ¹⁵No Brasil, até junho de 2017, foram notificados no Sistema de Informação

de Agravos de Notificação (SINAN), 342.400 casos de sífilis adquirida, os homens, são 59,8% deste quantitativo.¹⁶

Lemos (2017), ressalta que devido a cultura masculina considerar a doença como sinal de fragilidade, vulnerabilidade e não como condição biológica,¹⁷ associado com outros comportamentos de risco, como as relações sexuais com múltiplos parceiros; a não utilização de preservativos e o início precoce da atividade sexual poderiam estar vinculados aos crescentes número de novos casos de IST.¹⁸

Devido a essas crescentes demandas relacionadas a população masculina, o Ministério da Saúde (MS) criou a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH) que tem como diretriz promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina.¹⁹ Estando a Atenção Primária à Saúde de cada Estado e município, responsável pela implementação de ações de prevenção e assistência às IST nas respectivas áreas de abrangência e populações adstritas.²⁰

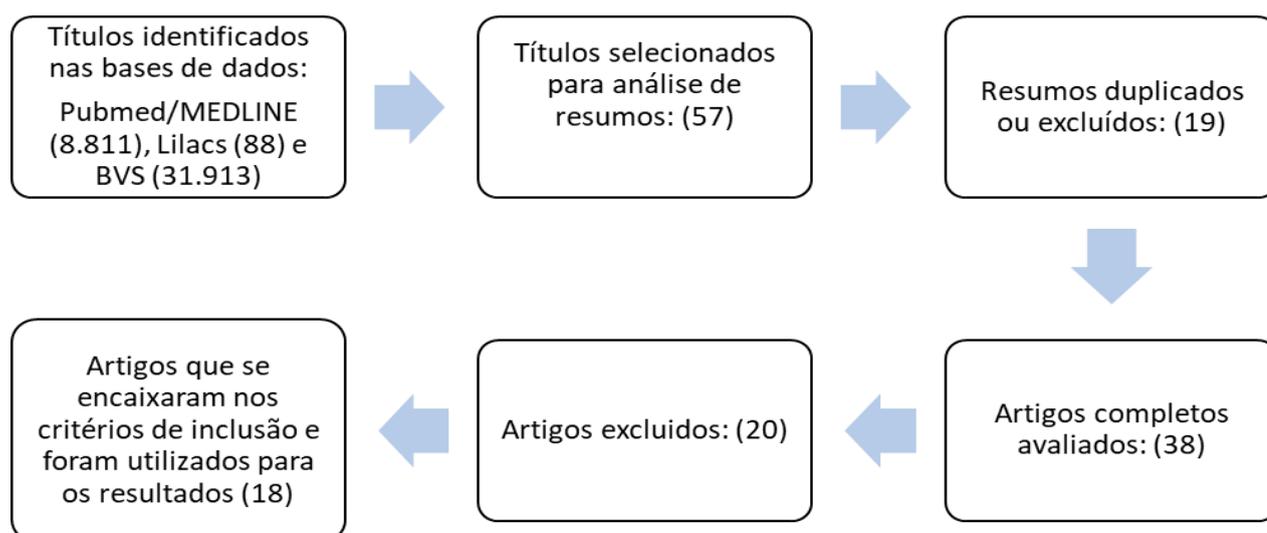
Nesse sentido, nosso trabalho teve como propósito contribuir com a divulgação das informações acerca dos tipos mais frequentes de IST que podem acometer a população masculina, evidenciar os principais fatores que levam ao aumento no número de casos dessas infecções, assim como, sugerir que essas informações sejam propagadas através de meios mais utilizados pelo público alvo do nosso trabalho.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de revisão sistemática de artigos relacionados ao tema em questão. Entre os meses de fevereiro e agosto de 2020, foram consultadas as bases de MEDLINE/BVS, LILACS e PUBMED para a busca eletrônica, os seguintes Descritores da Ciência da Saúde (DeCS) e suas combinações na língua portuguesa e inglesa (por meio do boolean AND): Na base de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE/BVS foram utilizados os seguintes descritores: Comportamento sexual, infecções sexualmente transmissíveis, saúde do homem, internet. Para critérios de inclusão na seleção dos estudos foram utilizados: indexação de estudos nas respectivas bases de dados; relação direta com os descritores; idiomas de publicação em inglês e português; artigos com publicação nos últimos 5 anos (2015 -2020) e artigos com texto completos grátis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados PUBMED após a aplicação dos descritores da saúde foram encontrados 22.602 artigos, quando utilizado os critérios de exclusão, de recorte de tempo nos últimos cinco anos e textos completos grátis restaram 4.350 artigos e após a leitura do título e resumo foram selecionados 17 para leitura na integra. No MEDLINE foram encontrados 4.461 artigos, sendo excluídos 4.456 por não possuírem texto completo grátis, e por estarem fora recorte temporal estabelecido (2015-2020), o que resultou em 05 artigos nessa base de dados. No portal BVS foram encontrados 31.913 artigos, quando utilizado critérios de exclusão sobraram 9.023, sendo 09 utilizados para compor esse trabalho. Na plataforma da SCIELO a busca resultou em 87 artigos, dos quais somente 07 se encaixaram nos critérios estabelecidos. Assim, 38 artigos compuseram a amostra inicial dessa pesquisa, sendo 17 do PUBMED, 05 da MEDLINE, 09 do Portal BVS e 07 da SCIELO. Todo esse material foi salvo para uma prévia leitura na integra e pós leitura foram selecionados 18 artigos, que fizeram parte desse trabalho. Fluxograma 1 Identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos analisados.



Fonte: autoria própria

Quadro 1- Análises dos artigo selecionados

Artigos	Título	Autor	Conclusão
1.	A invisibilidade da heterossexualidade na prevenção do HIV/Aids entre homens	Leal, Knauth e Couto (2015)	Relatou que o exercício da heterossexualidade masculina foi, e continua sendo frequentemente associado ao não-cuidado em saúde e ao comportamento desprotegido em relação a si mesmo e as parceiras.

2.	Comportamentos sexuais de risco e preventivos masculinos: resultados de uma amostra recolhida através da internet em Portugal	Nodin, Carballo-Diéguez e Leal (2015)	Homens gays apresentaram níveis mais elevados de testagem para o vírus HIV, fato esse relacionado a históricos de HIV prevalente nessa população, os níveis baixos verificados entre homens heterossexuais poderão associar-se a uma baixa percepção de vulnerabilidade. As taxas de infeção pelo HIV autorreportadas por hetero e bissexuais que encontrámos na nossa amostra são superiores aos da população em geral.
3.	Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta	Silva, Freitas e Sancho (2016)	Apesar de elegerem o sistema profissional como o mais adequado para o problema de saúde e das dificuldades para encontrarem um serviço de saúde que acolha suas demandas, e que diante de suspeita ou diagnóstico de uma IST viram-se impelidos a consultar a internet, por iniciativa própria ou com a ajuda de familiares, pelo interesse em saber mais sobre a doença a internet foi um interlocutor sigiloso, porém, surdo em relação às demandas extra biológicas.
4.	Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil	Fontes <i>et al.</i> (2017)	A vulnerabilidade dos jovens brasileiros continua alta. No entanto, a percepção de risco é significativamente baixa. Os jovens casados também apresentam níveis de conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) mais baixos em relação aos solteiros.
5.	Infecção genital por HPV entre heterossexuais e homossexuais participantes masculinos da clínica de doenças sexualmente transmissíveis em Pequim, China	(XIN <i>et al.</i> , 2017)	A prevalência de infecção com qualquer tipo de HPV foi encontrado para ser significativamente maior entre os participantes com apenas comportamentos heterossexuais (50,91%) em comparação aos homossexuais (36,36%). Os subtipos de HPV observados foram semelhantes entre os dois subgrupos.
6.	Tendências temporais nos impactos no nível da população de fatores de risco para infecções sexualmente transmissíveis entre homens que fazem sexo com homens, homens	Wand <i>et al.</i> (2017)	Vários fatores foram identificados como preditores significativos para o diagnóstico de DST entre os três grupos (HSH, homens e mulheres heterossexuais), enquanto a grande maioria desses fatores de risco era comum entre os grupos. A taxa geral de positividade para IST mais que dobrou entre HSH em comparação com homens e mulheres heterossexuais (20 vs 9 e 8%).

	heterossexuais e mulheres: disparidades por identidade sexual (1998-2013).		Embora essas taxas tenham permanecido consistentemente altas entre HSH, todos os três grupos apresentaram tendências temporais semelhantes ao longo do tempo
7.	Correlatos de status desconhecido de HIV entre HSH participantes da Pesquisa de Internet dos Homens Americanos (AMIS) de 2014	Traynor, Brincks e Feaster (2017)	evidências de que idade jovem, raça, baixa escolaridade, residência rural e ausência de visitas recentes à saúde são fatores significativos associados ao status desconhecido do HIV entre HSH. Homens que não revelaram sua orientação sexual e homens que identificam seu papel sexual como "inferior" têm menos probabilidade de serem testados para HIV do que outros HSH; no entanto, eles podem estar em maior risco de HIV devido a comportamentos de risco sexual e fatores sociais estigmatizadores.
8.	Prevalência de infecção genital por papilomavírus humano e taxas de vacinação contra papilomavírus humano entre homens adultos nos EUA: Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (NHANES) 2013-2014	Han <i>et al.</i> (2017)	Entre os homens de 18 a 59 anos nos Estados Unidos, a prevalência geral de infecção genital por HPV foi de 45,2% (IC 95%, 41,3% -49,3%). A prevalência geral de infecção genital por HPV parece ser generalizada entre todas as faixas etárias dos homens. A vacinação contra o papilomavírus humano pode ter um efeito profundo na prevenção de cânceres relacionados ao HPV em indivíduos do sexo masculino e feminino, porque um serve como hospedeiro para o outro, além de ser uma causa direta de cânceres anogenitais e orofaríngeos
9.	Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015: dados do Sistema Único de Saúde	Dartora, Ânflor e Silveira (2017)	No Brasil o predomínio de novos casos de HIV entre as pessoas da faixa etária dos 30 aos 49 anos e do sexo masculino.
10.	Prevalência de sífilis e fatores de risco entre jovens homens apresentando-se ao Exército Brasileiro em 2016 Resultados de uma pesquisa nacional	2018	Nossos dados sugerem que a sífilis está em alta no Brasil população masculina jovem. As taxas estimadas de prevalência de sífilis para todo o país foram: 1,63%, 1,09% e 0,62% para sífilis rastreada, confirmada e ativa
11.	Conhecimentos, atitudes e prática de homens sobre infecções sexualmente transmissíveis	Santos <i>et al.</i> (2018)	A maioria dos caminhoneiros possui conhecimento adequado acerca das IST, HIV/Aids, especialmente sobre suas formas de transmissão e prevenção. Esse conhecimento foi adquirido por diferentes fontes de informação, porém não esteve

			proporcionalmente alinhado com as atitudes e as práticas do grupo estudado.
12.	Epidemias de HIV em Shenzhen e Chongqing, China	Yang <i>et al.</i> (2018)	A epidemia heterossexual do HIV está crescendo em magnitude e em expansão afetando fortemente as faixas etárias de 18 a 45 anos nos homens É necessário identificar o perfil etário das IST em cada região ou cidade para que seja realizada uma intervenção mais centrada na população mais acometida.
13.	Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil	Pinto <i>et al.</i> (2018)	Os autores relataram que o início da atividade sexual precoce torna as pessoas mais susceptíveis às IST, devido a busca de novas experiências que podem levar a práticas sexuais de maior risco, e também o não uso de preservativo na primeira relação sexual e parcerias eventuais no últimos anos são fatores associados com IST.
14.	Infecções sexualmente transmissíveis e fatores associados ao uso do preservativo em usuários de aplicativos de encontro no Brasil	Queiroz <i>et al.</i> (2019)	Usuários são jovens, com alto nível educacional e demonstram familiaridade com os aplicativos para o tempo de uso. A prevalência de IST foi alta, particularmente de infecção pelo HIV. As características sociodemográficas e as particularidades do uso e consumo das aplicações estão associadas ao uso consistente do preservativo, principalmente o motivo do uso, frequência, cronograma e aplicação utilizados.
15.	ESTADO ATUAL DA SÍFILIS DE HIV / AIDSCO-INFECÇÕES: UM MULTICENTRE RETROSPECTIVOES TUDE	Sarigül <i>et al.</i> (2019)	Aumento dos movimentos de pessoas e a oferta de sexo pode causar um aumento na prevalência de DST. Embora o status de coinfeção HIV / AIDS / sífilis parecesse alto em heterossexuais, os HSH tiveram um aumento moderado nos casos em Peru.
16.	Aumento rápido da sífilis em Tóquio: uma análise de doenças infecciosas dados de vigilância de 2007 a 2016	2019	Durante o período de 2007-2010, um aumento nas infecções por Sífilis Primária ou secundária entre HSH foi compensado por um diminuição das infecções entre os heterossexuais, casos de Infecções em heterossexuais aumentaram em comparação às HSHS em 2015, concluindo assim que a transmissão heterossexual é m fator significativo do aumento de casos de sífilis em Tóquio, com uma contribuição ao aumento de casos entre HSH.
17.	VULNERABILIDADE A INFECÇÕES	2019	maioria dos idosos da pesquisa referiu um único parceiro no ano anterior e baixa frequência de uso consistente de

	SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO		preservativo com parceiro não fixo, embora tenham sido registradas múltiplas parcerias, A prevalência de IST foi 25,32%, com maior percentual entre os homens. A IST mais prevalente foi a hepatite C (10,73%), seguida da hepatite B (8,58%), sífilis (7,73%) e HIV (3,43) o presente estudo constatou alta prevalência de IST, associada à idade menor ou igual a 70 anos.
18.	O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia	Knauth <i>et al.</i> (2020)	Homens heterossexuais dispõem de poucos espaços onde podem falar sobre o seu diagnóstico, a política de testagem no pré-natal produz importantes efeitos na população masculina e questões de gênero interferem tanto na busca voluntária quanto no incentivo ao diagnóstico.

Fonte: autoria própria

Após a análise dos resultados foi observado que todos os autores citados no Quadro 1 (100%), apontaram vários fatores de risco relacionados as IST na população masculina, em todos os artigos foram mencionados um ou mais fatores que configura esses dados.

Quando analisado o HIV/AIDS, HPV e Sífilis obteve-se os seguintes dados: O HIV/AIDS representou (44,44%) dos artigos do quadro 1 (n=8, artigos 2, 6, 7, 9, 11, 12, 14 e 15 do quadro 1); seguido da Sífilis com (22,22%) dos artigos do quadro 1 (n=4, artigos 10, 15, 16 e 17 do quadro 1); e por último o HPV que resultou em (11,11%) dos artigos do quadro 1 (n=2, artigos 5 e 8 do quadro 1). Dados em que o Ministério da Saúde (MS) citou que o HIV/AIDS, Sífilis e HPV estão entre as seis (6) IST mais prevalente nos Brasil.⁴⁵ Essas três ISTs foram selecionadas para compor o trabalho devido a presença de artigos publicados referente a elas.

O HIV representou 44,44% dos artigos do quadro 1, demonstrando os maiores valores dentre as demais IST. Fato que pode ser explicado pelo grande número de estudos envolvendo homens homossexuais, que se repetem em diversas pesquisas realizadas nos últimos anos.⁴⁰ A população masculina representa (65,6%) dos casos de HIV no Brasil, o boletim epidemiológico observou que de 1980 até junho de 2019 foram notificados 965.967 casos de HIV desses 633.462 foram em homens.⁴¹ Estima-se que 866 mil pessoas vivem com o HIV no Brasil segundo boletim epidemiológico de 2019.⁴¹ No Brasil a epidemia do HIV/AIDS segue estabilizada, mas segue em avanço entre os jovens.⁴⁶

A Sífilis foi citada em 22,22% dos artigos do quadro 1, foram encontrados na literatura poucos estudos que relacionam essa IST a população masculina. Apenas em 2016, foram observados dados que comprovam que houve um aumento na prevalência estimada de rastreio positivo de Sífilis em homens jovens, citado num estudo realizado no exército brasileiro, que demonstrou um incremento de 0,55% em 2007 para 1,63% em 2016.²⁹ No Brasil houve um aumento de 32% nos casos de Sífilis se comparado os dados entre os anos de 2017/2018.⁵¹ Corroborando com esses achados, dados do boletim epidemiológico de Sífilis demonstraram que a população masculina representam (40,6%) dos casos no Brasil, os casos notificados entre 2010 e 2018 totalizaram 853,937, desses 347.064 ocorreram em homens.⁴⁴ O que pode sugerir que homens não usufruem das propostas das ações integrada da saúde direcionada a eles.⁴³

O HPV resultou 11,11% dos artigos do quadro 1, e por não ser de notificação compulsória no Brasil não foi possível avaliar os dados da prevalência exata no Brasil. Nos EUA a idade de prevalência para o HPV é de 18 a 59 anos sendo generalizada em todas as idades.²⁷ Tal achado é compatível em um estudo HIM (Human Papillomavirus Infection in Men) publicado em 2017 em que o *Papiloma* ocorre em todas as faixas etárias, sendo mais frequente nos mais jovens (18 a 30 anos de idade) esse estudo evidenciou também que homens apresentam infecções pelo HPV com frequências elevadas e constantes ao longo da vida e que os brasileiros têm mais infecções do que mexicanos e norte-americanos.⁴⁵

Quando analisados os artigos do quadro 1 onde os autores citaram a orientação sexual como fator de risco para adquirir alguma IST, 8 artigos (44,44%) referiram que vários comportamentos entre heterossexuais e homossexuais que influenciam em cuidados com a saúde. Dentre eles a alteração no número de testagem de acordo com a orientação sexual, homens homossexuais devido ao seu histórico de HIV nos anos 90 apresentam níveis mais elevados de testagem se comparados aos heterossexuais.² Corroborando com esses dados o guia de Prevenção das DST/Aids e Cidadania para Homossexuais do Ministério da Saúde (MS) em 2002 divulgou que até o ano de 1990, 45,9% dos casos de Aids no Brasil incidiam em indivíduos homossexuais e bissexuais masculinos, e que probabilidade de um homossexual estar infectado pelo HIV é cerca de 11 vezes maior do que a de um homem heterossexual.⁴⁷ Homens que não revelaram sua orientação sexual têm menos probabilidade de serem testados para HIV do que outros HSH.⁷

Dados de uma amostra com 605 participantes, que responderam à questão “Alguma vez fez o teste do VIH (vírus da SIDA)?” dos que responderam (Sim), (78,3%) eram homossexuais os que apresentaram níveis mais elevados de testagem seguido por heterossexuais com (68%) e, por último, de bissexuais (64,4%)²⁰, esse estudo corrobora com um estudo realizado no Brasil, onde dados de 2005 de testagem para o HIV mostrou que os homens heterossexuais, apresentaram menores percentuais de testagem.²¹ Esses dados refletem a atual diferença de testagem em relação a orientação sexual. Segundo o estudo retrospectivo realizado com 278 homens em (2017), onde a maioria dos pacientes com HIV/AIDS que testaram positivo para sífilis (96%) e com idade superior a 25 anos (92%) a maioria eram solteiros (62%), 86% dos nossos casos tinham múltiplos parceiros sexuais.²⁸

Observou-se que os fatores como a ausência de visitas aos serviços de saúde, baixa percepção de vulnerabilidade e dificuldades para encontrarem um serviço de saúde que acolha suas demandas como indício de vulnerabilidade ^{2,3,4,7} foram os mais evidenciados pelos autores. Para compreender esse achado um questionário realizado em 2017 avaliou que homens que se consideram como heterossexual possuem poucos espaço para falar sobre diagnóstico e tratamento das IST, resultando, em parte dos casos no diagnóstico tardio da doença.³⁷ Esse dado implica nos dados de HIV em heterossexuais que mostram que uma epidemia está crescendo em magnitude e expansão no Brasil e no mundo.¹²

Em relação aos demais fatores que influenciam nos dados de IST nos homens (100%) 18 dos artigos do quadro 1 mencionaram um ou mais fatores associados as IST na população masculina.

Foi observado que homens mais jovens são minoria nos serviços de saúde, os grupos realizados nos serviços de saúde são para gestantes ou grupos específicos onde eles não se sentem à vontade para comparecer.³⁷ Outro achado é compatível com esses dados em que o conceito de masculinidade nociva e os estereótipos masculinos criam condições em que a busca para testagem e adesão ao tratamento sejam condutas desafiadoras para os homens.³⁸

Em relação aos fatores de risco mais prevalentes na população masculina nota-se que a baixa escolaridade possui relação com múltiplos parceiros sexuais, a não adesão ao uso de preservativo, ter iniciado a prática sexual precoce, e estar ativo a oferta de sexo, são fatores de vulnerabilidade no comportamento sexuais dos homens ^{3,7,10,13,15}, tal achado é compatível com

um estudo transversal realizado em 2012 em um município do RS em que número de parceiro sexuais e o não uso de preservativo está relacionado ao baixo nível educacional^{4,11,49}

Corroborando com esses dados em 2018 foi publicado uma análise sobre a idade e a distribuições das IST para avaliar as tendências gerais da transmissão, essa análise evidenciou que dependendo da idade os picos de infecção por alguma IST pode variar e que homens entre 18 a 45 anos são os mais suscetíveis²⁴ tal achado é compatível com descritos na literatura e está de acordo com a maioria de dados levantados sobre a idade dos homens mais suscetíveis.^{28,31}

Um estudo utilizando dados secundários do serviço de saúde identificou alta prevalência de IST entre os idosos, numa população de 233 idosos (60%) eram homens (141) a grande maioria relatou o adesão baixa ao uso de preservativo.³⁶ Ratificando esses dados um estudo transversal que evidenciou tendência de aumento na taxa de detecção do HIV entre homens e mulheres de 60 anos ou mais, nos últimos 10 anos.⁴⁷ Homens não se percebem em risco de adquirir o HIV, a solicitação pelos serviços de saúde de exame anti-HIV aos homens entrevistados ocorre em situações no caso de alguma doença oportunista, no caso de intervenções cirúrgicas, ou mediante a suspeita de comportamentos de risco.³⁸

O uso de preservativo ainda é considerado tabu nas relações estáveis, jovens e adultos casados fazendo com que haja menos uso de preservativo bem como não procuram por informações de IST^{11,23} achados semelhante foram relatados em um levantamento realizado em com 75 caminhoneiros casados relataram que apesar de entender e identificar o preservativo como um método de prevenção para IST, 25% relataram não fazer uso, e justificaram com diminuição da ereção, da sensibilidade e do prazer quando utilizado preservativo.³⁰

Quando analisados artigos sobre divulgação acerca das informações das IST, (11,11%) dos artigos do quadro 1, um total de 2 artigos referiram uma baixa divulgação sobre as IST na população geral.

Ter os pais e os profissionais de saúde como principal fonte de educação sexual e ter o professor como principal pessoa de referência contribuem significativamente para níveis mais elevados de comportamento, atitudes e práticas positivas em relação as IST. Isto independentemente da etnia, gênero, idade, renda e escolaridade. Assim como, o hábito de acessar a internet também foi associado as práticas positivas,¹¹ sendo as redes sociais o papel central nas buscas por informações.⁵²

Um estudo quantitativo realizado entre 2013 e 2014 evidenciou que informações sobre IST mais precisamente sobre HIV e AIDS, são adquiridas em palestras na escola, em campanhas televisivas e por meio de folhetos educativos, em épocas como o carnaval. E que as demais IST ocupam lugar secundário quanto ao conhecimento sobre sinais/sintomas/diagnóstico.⁴⁹ Reforçando esses dados, alguns estudos evidenciaram que o HIV/Aids tem o maior destaque nas divulgações sobre IST.⁵²

Pensando nisso o Ministério da Saúde (MS) lançou uma nova estratégia em 2020 para conter o avanço de IST na população, em que a ação desenvolvida irá focar em todas as infecções e será realizada durante todo o ano de (4 em 4 meses) e não somente no período do carnaval.⁵⁰ Essa estratégia de realizar campanhas durante todo ano colabora para tornar mais naturais as práticas de prevenção e visão da sociedade em relação ao tema.⁵²

Um exemplo bem sucedido foi a campanha realizada no final de 2019 no Brasil, em que ocorreu vinculação com diversas mídias TV, Rádio, Internet, Mídia exterior (MUB, outdoor social, painel em rodoviária, TV em rodoviária, TV ônibus, TV shopping e cinema) para divulgação contínua durante 45 dias (1 novembro a 15 de dezembro de 2019).⁵¹

Quando o assunto é debate sobre as formas de prevenção, uso de preservativo apresenta destaque; enquanto sintomas, transmissão, diagnóstico e medidas educativas são os temas menos abordado pela mídia, não ultrapassando (5%) dos dados divulgados, faltando assim clareza sobre o que são e o que causam as IST.⁵²

Quando analisado o papel da mídia na prevenção das IST, no Brasil, nota-se que a grande maioria foi realizada por diários regionais, seguido de reportagens, jornais de abrangência nacional; as vozes predominantes são especialistas (32,1%), poder público (30,5%) e sociedade civil (21%) e a ausência de pontos de vista distintos pode interferir na qualidade do debate público sobre o assunto.⁵² As campanhas atuam em divulgação para públicos específicos, onde os homens não ocupam espaços centrais em campanhas.

A divulgação contínua e a mudança da apresentação das informações referentes às IST, podem apresentar mudanças no entendimento do público. Realizar uma divulgação mais clara e atraente aumentam o interesse de toda população, e isso irá refletir no conhecimento geral da população, bem como os dos homens.

O discurso criado pela mídia em anos anteriores implica no comportamento de homens héteros sobre prevenção e cuidados, esse discurso associado ao cultura masculina de que homens não

adoecem faz com que estes sejam os mais prejudicados fazendo com que eles sejam mais propícios a adquirir uma IST.

Diante dos achados citados acima fica evidente a necessidade de uma quebra de visão heteronormativa como a forma de visão existente sobre a sexualidade humana. Essa visão traz um excesso de comportamento prejudiciais para a população masculina. É visto que existe uma ausência de qualidade no atendimento do serviço de saúde quando as atividades desenvolvidas são o público é masculino, isso impacta significativamente no comportamento dos homens na busca por atendimento. Sendo assim, é necessário que haja um entendimento sobre as singularidades dos homens nos serviços de saúde, para que haja uma mudança desse paradigma.

Referencias:

1. SAUDE, Ministerio da. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST):** o que são, quais são e como prevenir. 2016. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>.

2. IOSAK, Rosângela Maria Ricardo Marchezini Dilma Aparecida Machado de Oliveira Luiz Jorge Fagundes Itsuko et al. **AS INFECÇÕES SEXUALMNETE TRASMISSÍVEIS EM SERVIÇO ESPECIALIZADO:** quais são e quem as tem?. 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a25088p137-149-2018> Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/25088/25914>.

3. SAUDE, Ministerio da. **Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** 2016 Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>.

4. MARTINS, Debora Cristina; PESCE, Giovanna Brichi; SILVA, Giordana Maronezzi da; FERNANDES, Carlos Alexandre Molena. Sexual behavior and sexually transmitted diseases among the female partners of inmates. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 26, 11 out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2568.3043>. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100356&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

5. SAUDE, Ministerio da. **Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil.** 2016. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia->

saude/46322-comportamento-de-risco-eleva-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil.

6. REBELLO, Lúcia Emilia Figueiredo de Sousa; GOMES, Romeu; SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. Homens e a prevenção da aids: análise da produção do conhecimento da área da saúde. : análise da produção do conhecimento da área da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 15, n. 36, p. 67-78, 17 dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832010005000045>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000100006.

7. LAZZAROTTO, Alexandre Ramos; DERESZ, Luís Fernando; SPRINZ, Eduardo. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 149-154, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86922010000200015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000200015.
8. SALES, William; CAVEIÃO, Cristiano; VISENTIN, Angelita; MOCELIN, Daniela; COSTA, Priscila; SIMM, Eduardo. Risky sexual behavior and knowledge of STIs/AIDS among university health students. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], v. , n. 10, p. 19-28, 21 set. 2016. Health Sciences Research Unit: Nursing. <http://dx.doi.org/10.12707/riv16019>. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlVn10/serlVn10a03.pdf>.
9. LEAL, Andréa Fachel; KNAUTH, Daniela Riva; COUTO, Márcia Thereza. The invisibility of heterosexuality in HIV/AIDS prevention for men. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.143-155, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201500050011>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2015.v18suppl1/143-155/pt/>
10. BRASIL, Opas. **Folha informativa: HPV e câncer do colo do útero**. Brasil, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839.
11. BURLAMAQUI, João Cesar Frizzo; CASSANTI, Ana Carolina; BORIM, Gabriela Bastos; DAMROSE, Edward; VILLA, Luisa Lina; SILVA, Leonardo. Human Papillomavirus and students in Brazil: an assessment of knowledge of a common infection ∴ preliminary report. : an assessment of knowledge of a common infection – preliminary report. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, [s.l.], v. 83, n. 2, p. 120-125, mar. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2016.02.006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942017000200120&script=sci_arttext&tlng=pt.
12. SILVA, Jêñifer Olivatto da. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE HOMENS COM DIAGNÓSTICO DE HPV ATENDIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO DISTRITO FEDERAL**. 2017. Curso de Enfermagem, Universidade de Brasília Faculdade de Ciência da Saúde Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Distrito Federal, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31116/1/2017_J%c3%aaniferOlivattodaSilva.pdf.
13. QUEIROZ, Daniele Araújo; ROCHA, Márcia Santos da. **PERFIL DE HOMENS PORTADORES DE HPV QUANTO AOS FATORES DE RISCO PARA CÂNCER PENIANO**.

2011. Oswaldo Cruz. Disponível em:
http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Daniele_Ara%C3%BAjo_Queiroz.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.

14. MIRANDA, Cássia Olinto de Paiva; SANTOS, Thais Regina dos; RIZZO, Iasmim Ribeiro da Costa. **Panorama da sífilis em Goiânia segundo levantamento realizado no Laboratório Clínico da PUC Goiás entre 2010 e 2014.** 2018. Goiás. Disponível em:

<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/5260>.

15. SILVA, Zélia Firmino da; TEIXEIRA, Kelly Sivocy Sampaio; NASCIMENTO, Daniel Soares do. PATIENTS WITH SYPHILIS ASSISTED IN TERTIARY CARE UNIT IN FORTALEZA: sociodemographic profile. SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, [s.l.], v. 49, n. 1, p. 1-3, 2017. Revista Brasileira de Análises Clínicas. <http://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.201600523>. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/pacientes-portadores-de-sifilis-atendidos-em-uma-unidade-terciaria-em-fortaleza-perfil-sociodemografico/>.

16. VEIGA, Maria Beatriz de Assis. NARRATIVAS DE VIDA DE HOMENS COM SÍFILIS NA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL: SUBSÍDIOS DA ENFERMAGEM. 2018. Curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12946/20.02.2019NARRATIVAS%20DE%20VIDA%20DE%20HOMENS%20COM%20S%20c3%8dFILIS%20NA%20PERSPECTIVA%20TRANSCULTURAL%20SUBS%20c3%8dDIOS%20DA%20ENFERMAGEM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
17. LEMOS, Ana Paula de et al. Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. **Revista de Enfermagem**, Paraíba. nov. 2017. DOI: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201714 Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231205/25206>>.
18. SAUDE, Atlas de. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2019. Disponível em: <https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/doencas-sexualmente-transmissiveis-1>.
19. SAUDE, Ministerio da. **Saude do homem: promoção e prevenção à saúde integral do homem**, Brasil, 2018. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-do-homem>>.
20. LEAL, Andréa Fachel; KNAUTH, Daniela Riva; COUTO, Márcia Thereza. The invisibility of heterosexuality in HIV/AIDS prevention for men. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 143-155, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201500050011>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2015000500143&script=sci_arttext&tlng=pt.
21. NODIN, Nuno; CARBALLO-DIÉGUEZ, Alex; LEAL, Isabel Pereira. Comportamentos sexuais de risco e preventivos masculinos: resultados de uma amostra recolhida através da internet em Portugal. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 607-619, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902015000200017>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000200017&script=sci_abstract&tlng=pt.
22. SILVA, Neide Emi Kurokawa e; FREITAS, Heitor Alarico Gonçalves de; SANCHO, Leyla Gomes. Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 669-689, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v26n2/0103-7331->

physis-26-02- 00669.pdf.

23. FONTES, Miguel Barbosa et al. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1343-1352, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n4/1413-8123-csc-22-04-1343.pdf>.

24. XIN et al. Genital HPV infection among heterosexual and homosexual male attendees of sexually transmitted diseases clinic in Beijing, China. **Epidemiology And Infection**, [S.L.], v. 145, n. 13, p. 2838-2847, 8 ago. 2017. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0950268817001698>. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/20DCE704537A9B4D098A57BC5F663024/S0950268817001698a.pdf/genital_hpv_infe

ction_among_heterosexual_and_homosexual_male_attendees_of_sexually_transmitted_diseases_clinic_in_beijing_china.pdf.

25. WAND, Handan *et al.* Temporal Trends in Population Level Impacts of Risk Factors for Sexually Transmitted Infections Among Men Who Have Sex with Men, Heterosexual Men, and Women: disparities by sexual identity (1998-2013). **Archives Of Sexual Behavior**, [S.L.], v. 47, n. 7, p. 1909-1922, 21 dez. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-017-1107-1>. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10508-017-1107-1.pdf>.

26. TRAYNOR, S. M.; BRINCKS, A. M.; FEASTER, D. J.. Correlates of Unknown HIV Status Among MSM Participating in the 2014 American Men's Internet Survey (AMIS). **Aids And Behavior**, [S.L.], v. 22, n. 7, p. 2113-2126, 29 ago. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-017-1894-3>. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6870175/pdf/nihms-1058658.pdf>.

27. HAN, Jasmine J. *et al.* Prevalence of Genital Human Papillomavirus Infection and Human Papillomavirus Vaccination Rates Among US Adult Men. **Jama Oncology**, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 810, 1 jun. 2017. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamaoncol.2016.6192>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5540044/>.

28. DARTORA, William Jones; ÂNFLOR, Éder Propp; SILVEIRA, Letícia Ribeiro Pavão da. Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015: dados do sistema único de saúde. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 1919, 1 set. 2017. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.462>. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v8n3/2216-0973-cuid-08-03-1919.pdf>.

29. DAMACENA, Giseli Nogueira *et al.* A portrait of risk behavior towards HIV infection among Brazilian Army conscripts by geographic regions, 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190009.supl.1>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v22s1/pt_1980-5497-rbepid-22-s1-e190009.pdf.

30. ANTOS, Carla Muriele Andrade *et al.* CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA DE HOMENS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 2-190, 15 jan. 2018. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.54101>. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v23n1/1414-8536-ce-23-1-e54101.pdf>.

31. Yang *et al.* HIV epidemics in Shenzhen and Chongqing, China. **Plos One**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 0192849-1352, 15 fev. 2018. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0192849>. Disponível

em:

<https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0192849&type=printable>.

32. PINTO, Valdir Monteiro *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de são paulo, brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 7, p. 2423-2432, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2423.pdf>.

33. QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz Nunes *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis e fatores associados ao uso do preservativo em usuários de aplicativos de encontro no Brasil. . **Acta Paul Enferm**, Sao Paulo, v. 147, n. 3, p. 1343-190, maio 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900076> Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ape/v32n5/1982-0194-ape-32-05-0546.pdf>

34. SARIGÜL, Figen *et al.* Current status of HIV/AIDS-syphilis co-infections: a retrospective multicentre study. **Central European Journal Of Public Health**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 223-228, 30 set. 2019. National Institute of Public Health. <http://dx.doi.org/10.21101/cejph.a5467>. Disponível em: <file:///C:/Users/Leticia/Desktop/2007/ESTADO%20ATUAL%20DA%20S%C3%8DFILIS%20DE%20HIV.pdf>
35. Aumento rápido da sífilis em Tóquio: uma análise de doenças infecciosas dados de vigilância de 2007 a 2016
36. FERREIRA, Caroline de Oliveira *et al.* VULNERABILIDADE A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar..** Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6757/3833>.
37. KNAUTH, Daniela Riva *et al.* O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 6, p. 1343-619, (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00170118>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n6/1678-4464-csp-36-06-e00170118.pdf>.
38. UNISAUDEMS. **HIV: homens são menos propensos a buscar tratamento.** 2017. (Doutorado)
- Curso de Rerer, Erere, Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://unisaudems.org.br/noticias/hiv-homens-sao-menos-propensos-a-buscar-tratamento>.
39. FIOCRUZ. **Estudo aponta altas taxas de infecção por DSTs em homens que fazem sexo com homens.** 2014. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-altas-taxas-de-infeccao-por-dsts-em-homens-que-fazem-sexo-com-homens>
40. SAUDE, Ministerio da. **Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis:** boletim epidemiológico de hiv/aids 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>. Acesso em: 23 ago. 2020.
41. SAUDE, Ministério da. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis:** carnaval 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-conter-avanco-de-hiv-em-homens>.
42. SILVA, Neide Emy Kurokawa e; SANCHO, Leyla Gomes. **O acesso de homens a diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis na**

perspectiva multidimensional e relacional da vulnerabilidade. 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2013.v17n45/463-471/pt>

43. SAUDE, Ministerio da. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>.

44. SAUDE, Ministério da. **Pesquisa feita no Brasil mostra alta incidência de HPV em homens.** 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/svs/28641-pesquisa-feita-no-brasil-mostra-alta-incidencia-de-hpv-em-homens>.

45. SAUDE, Ministerio da. **Seis doenças sexualmente transmissíveis em alta entre jovens brasileiros; saiba como evitá-las.** 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/seis-doencas-sexualmente-transmissiveis-em-alta-entre-jovens-brasileiros-saiba-como-evita>.

46. CRUZEIRO, Ana Laura Sica *et al.* **Comportamento sexual de risco:: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes.** 2017. 12 f. Tese (Doutorado) -

Curso de Rerer, Universidade de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700023.

47. SAUDE, Ministerio da.

[Http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manHSH202.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manHSH202.pdf). 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manHSH202.pdf>.

48. ANDRADE, Juliane *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 8-15, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0008.pdf>.

49. SILVA, Neide Emi Kurokawa e; FREITAS, Heitor Alarico Gonçalves de; SANCHO, Leyla Gomes. Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 669-689, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v26n2/0103-7331-physis-26-02-00669.pdf>.

50. FEDERAL, Governo. **Saúde lança campanha de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/saude-lanca-campanha-de-prevencao-as-infeccoes-sexualmente-transmissiveis>.

51. FEDERAL, Governo. **SEM CAMISINHA VOCÊ ASSUME O RISCO DE PEGAR UMA INFECÇÃO TRANSMISSÍVEL (IST) SEXUALMENTE**. 2019. Disponível em:

http://www.aids.gov.br/sites/default/files/noticia/2019/66895/31.10.2019_campanha_ists-versao-portal-com-video.pptx_pdf.pdf.

52. SAUDE, Ministerio da. **A mídia brasileira enfocando os jovens como atores centrais na prevenção de DST/Aidse hepatites virais**. 2014. Disponível em:

http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/Midia_brasileira_internet_final-2.pdf.

